

## A IDENTIDADE DOS ÍNDIOS TICUNA PARTINDO DA COLEÇÃO NIMUENDAJÚ (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI)

*Rita de Cássia Domingues Lopes*

As peças etnográficas das coleções museológicas implicam em uma caracterização étnica, ou seja, sofrem uma descontextualização pela retirada do seu lugar de origem. Todavia as práticas de conservação dentro de museus possibilitam, como no caso da coleção Ticuna do MPEG, sua documentação e contextualização. O objetivo do estudo é analisar aspectos da *identidade Ticuna*, partindo da observação de uma coleção etnográfica. Realizou-se o levantamento da coleção nos livros de Tombo, manipulação e descrição das *máscaras* que se encontram na Reserva Técnica do MPEG, utilizando referências bibliográficas sobre a etnia, em termos míticos, históricos e econômicos. Conceitos como teoria do contato, cultura material e identidade são operativos no desenvolvimento do trabalho. O conjunto de artefatos que o etnólogo Curt Nimuendajú coletou entre os índios Ticuna, Alto Rio Solimões – AM, em 1941/42, durante o período em que foi funcionário e primeiro etnólogo contratado pelo MPEG, é uma coleção de 444 peças. O enfoque estabelecido foi em relação à categoria *Indumentária Ritual de Dança*, que envolve máscaras (26), vestimentas de máscaras (26) e complementos de máscaras (16), totalizando 68 peças. As máscaras possuem um papel importante no ritual de iniciação feminina realizado pelos Ticuna, denominado “Festa da Moça Nova”, que apesar de passar por algumas adaptações e modificações decorrentes do contato com o branco permanece até hoje. A análise, para compreender tal identidade, passa pelo entendimento do conjunto no qual ela está inserida, envolvendo os mitos relatados durante a referida ‘Festa’. A cada tipo de máscara se ligam determinados mitos que fazem referência específica à sua origem lendária e sobrenatural. As máscaras refletem uma realidade simbólica e social transmitida pelo mito, e estão relacionadas à identidade Ticuna por representarem uma dinâmica própria dentro do grupo.

---

Orientadora: Priscila Faulhaber Barbosa, Departamento de Ciências Humanas.  
Vigência da Bolsa: setembro de 1998 a julho de 1999.